

Comissão Eventual para a Reforma da Autonomia

Audição dos Representantes do Instituto Cultural de Ponta Delgada Dr. Henrique Rodrigues e Dr. Pedro Pascoal

Ponta Delgada, 27 de abril de 2017

(*) Presidente: Sras. e Srs. Deputados.

Eram 17 horas e 22 minutos.

Antes de chamar os senhores, um pequeno pormenor: o senhor jornalista António Gil, da RDP, ou da RTP, ou das duas, perguntou-me se eu poderia fazer, no fundo, uma récita dos objetivos desta Comissão, traçados em Resolução.

Gostava de perguntar se há alguma oposição que eu diga isso na qualidade de Presidente da Comissão.

De resto também aproveito para dizer que falarei então na qualidade de Presidente da Comissão, não na qualidade de porta-voz, até porque não sou necessariamente o porta-voz do PS, até porque o PS para já o que está a fazer é ouvir pessoas e, portanto, não tem para já qualquer posição a manifestar. Muito bem.

(Entrada dos representantes do Instituto Cultural de Ponta delgada)

Muito boa tarde. Antes de mais, eu queria, naturalmente, começar por agradecer a vossa presença e a aceitação do nosso convite e do contributo que, naturalmente, vão dar sobre este tema.

Como sabem foi constituída esta Comissão Eventual no âmbito da Assembleia, dentro do aperfeiçoamento ou da reforma jurídico-institucional e política da nossa Autonomia. É um tema vasto, tem a ver designadamente e são essas as principais preocupações vertidas no próprio objeto da Resolução que constituiu esta Comissão: a organização institucional política e o sistema de governo; a participação cívica e o problema da abstenção; bem como a organização política territorial e as relações entre os diversos níveis de poder; bem como também a consolidação do chamado Adquirido Autónimo, quer ao nível legislativo, quer ao nível político-administrativo e ao nível da competência administrativa.

Eu proponho, conforme é hábito, dar-vos a palavra para fazerem a exposição que se vos oferecer sobre este assunto e, naturalmente, depois faremos o debate que surgir. Portanto, queria mais uma vez ao Dr. Aguiar Rodrigues e ao Dr. Pascoal agradecer a vossa presença.

(*) Representante do Instituto Cultural de Ponta Delgada (Henrique Rodrigues): Bom, a nossa presença, em primeiro lugar, leva-me, como Presidente da direção, a agradecer-vos terem-se lembrado do Instituto Cultural de Ponta Delgada.

Portanto, não é um assunto que o Instituto debata com muita frequência, mas os próprios estatutos dão tanta relevância ao interesse regional, em vários aspetos, inclusivamente desde o estudo. Naquela altura a parte turística tinha uma importância muito grande e hoje em dia volta a ter. Portanto, o problema da Autonomia é, com certeza, um problema que o Instituto considera merecer toda a nossa atenção, dado o vosso interesse nisso. O interesse de todos nós, mas a vossa disponibilidade... Simplesmente, neste momento... claro que eu recebi o vosso officio, vi com muita atenção, é um assunto sobre o qual me tenho debruçado muito desde há 40 anos, no princípio dessa coisa toda. O próprio Estatuto provisório tem a minha assinatura, portanto, pessoalmente tenho todo o interesse em que (desculpem vou só apagar isto, esqueci-me de o fazer e peço desculpa), como Presidente do Instituto, que o Instituto dê o máximo da sua colaboração, simplesmente isso não pôde ser feito nesses três ou quatro dias. Portanto, eu também não estou e não é possível falar em nome do Instituto neste momento, quer dizer, não vou fazer... Gostaria era de vos propor a nossa ideia: era a partir de agora o Instituto promover uma reunião de sócios, arranjarmos 2 ou 3 conferências entre os nossos sócios, pessoas que desde há muitos anos também estão interessadas nisto, uns mais novos, outros mais velhos, o Dr. Jaime Gama, o Dr. João Bosco Mota Amaral e muitos outros, de maneira que faríamos um trabalho, enfim, de colher elementos através dessas pessoas e de todos aqueles que estiverem interessados. Estou convencido que vamos conseguir talvez fazer qualquer coisa que possa ter um pouco de interesse e depois transmitiríamos à Assembleia Legislativa as nossas conclusões.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Muito bem! Com certeza! Muito bem!

O Orador: É isso que eu lhes posso dizer neste momento. Todos os membros da direção, contatei com eles, não é fácil fazer reuniões formais, mas os telefones servem para isso embora às vezes sejam indiscretos, mas é isso que eu proponha. Eu já vi que vocês têm um ano para apresentarem esses relatórios e eu estou convencido que os meses de maio e junho seriam suficientes para nós termos essas reuniões, uma ou duas também não é preciso mais. O mais que posso dizer é depois sair uma pequena comissão do Instituto para fazer uma redação para vos entregar e, portanto, até, vai lá, ao mês de agosto, nós daríamos esses elementos.

Deputado João Vasco Costa (PS): Muito bem!

(*) Presidente: Eu aproveito, naturalmente, para lhe agradecer e teremos todo o gosto em receber, neste caso será um documento que traduzirá esse debate e as principais conclusões. Aliás, nós resolvemos na nossa última reunião,

esta é a primeira das audições, mas também já temos algumas agendadas, inclusive já estão a seguir as respetivas convocatórias, designadamente na Terceira, também junto do Instituto Açoriano de Cultura e do Instituto Histórico. E relativamente a esses Institutos que são pessoas coletivas e que têm uma multiplicidade de sócios, do Instituto Histórico da ilha Terceira também já nos colocaram essa questão: “mas é em termos pessoais ou institucionais? Porque institucionais eu não tenho bem competência para isso”. Portanto, há aqui realmente essa questão que pode ser resolvida de várias formas, sendo essa a mais democrática e a mais fidedigna.

(*) Representante do Instituto Cultural de Ponta Delgada (Henrique Rodrigues): Sim, é a única que o Instituto pode optar. Isso não quer dizer que não possam querer ouvir pessoas a título individual.

Presidente: Claro, claro!

O Orador: Agora, o Instituto terá que ser ouvido através da sua assembleia geral, portanto, da sua reunião de sócios. Eu acho que isso até tem muito interesse, porque é uma forma de o Instituto dar uma contribuição como Instituição que é e também mostrar que a comunhão de sócios, a junção das pessoas leva muitas vezes à realização que não conseguimos fazer individualmente. Portanto, para nós tem muito interesse, eu acho que isso é um assunto muito interessante. Ali a Susana já fez parte da nossa direção, sabe como é que a gente costuma fazer, portanto, vamos fazer como habitualmente. Provavelmente eu vou falar com três ou quatro pessoas dessas que conheço e que estão metidas mais no assunto, havemos de fazer umas reuniões (quem quiser está convidado desde já) e depois sairá algum, sei lá, escrito, mas não quer dizer que a gente não converse. Pronto, este é o ponto de vista do Instituto. De qualquer forma aproveitei o momento e gostaria de vos oferecer... é um trabalho muito modesto, como todos os que tenho feito na minha vida, mas é um trabalho muito apaixonante e do qual resultou um pequeno livro que eu tenho e que se chama: “Intervenção Política”, que se dedica em 90% ao estudo da Autonomia. Eu li-o agora novamente, já há muito tempo que não o lia, tem assuntos que poderão ainda ser aproveitados e que terão, com certeza, algum interesse. Eu gostaria de o oferecer à Assembleia, através do Sr. Presidente.

(*) Presidente: Muito obrigado. Não só chegará naturalmente à Assembleia, mas primeiro havemos de arranjar maneira de o seu conteúdo ser devidamente distribuído aos membros da Comissão.

(*) Representante do Instituto Cultural de Ponta Delgada (Henrique Rodrigues): É uma oferta aos senhores, mas ficará depois para a Assembleia.

Presidente: Com certeza!

O Orador: Não sei se eles têm lá, mas de qualquer maneira, tenho muito gosto disso.

Audição dos Representantes do Instituto Cultural de Ponta Delgada
Dr. Henrique Rodrigues e Dr. Pedro Pascoal
Ponta Delgada, 27 de abril de 2017

(*) **Presidente:** Bom, eu percebo a dificuldade, como representante de uma pessoa coletiva, naturalmente que tem muitos sócios...

(*) **Representante do Instituto Cultural de Ponta Delgada (Henrique Rodrigues):** Sim, sócios interessados e que têm as suas opiniões. Cada um tem a sua, felizmente. De maneira que vamos trabalhar nesse sentido.

(*) **Presidente:** Mas, naturalmente, ficaremos então à espera e com curiosidade do resultado desse trabalho.

(*) **Representante do Instituto Cultural de Ponta Delgada (Henrique Rodrigues):** Vamos programar agora, tenho a impressão que os meses de maio e junho são ótimos para isso. Passou-se a Páscoa, passou-se... vamos ter ainda as festas do Senhor Santo Cristo, mas isso de festas há sempre. No intervalo entre duas a gente há de conseguir fazer alguma coisa. Vamos primeiro contatar com as pessoas que a gente já sabe que estão mais interessadas, mas vai haver muita gente, com certeza, com interesse.

(*) **Presidente:** Muito bem. Bom, resta-me agradecer e ficaremos, com certeza, a aguardar com interesse e na expectativa...

Representante do Instituto Cultural de Ponta Delgada (Henrique Rodrigues): Muito obrigado.

O Orador: ... o resultado desse trabalho que antecipadamente agradecemos.

(*) **Representante do Instituto Cultural de Ponta Delgada (Henrique Rodrigues):** Não, a gente é que agradece. A gente tem muito prazer se puder dar uma pequena contribuição.

Presidente: Com certeza.

O Orador: Até porque os assuntos são difíceis.

Presidente: Muito obrigado então e até sempre.

O Orador: Boa tarde, minhas senhoras e meus senhores.

(Saída dos representantes do Instituto Cultural de Ponta delgada)

(*) **Presidente:** No rigor dos princípios, havemos de convir que o Sr. Presidente tem alguma razão. Aliás, também como já tive oportunidade de dizer aqui, o Presidente do Instituto Histórico da ilha Terceira também me manifestou a mesma preocupação, no sentido de me dizer: se for em termos pessoais tenho muito gosto, se for em termos institucionais, eu para representar a opinião do Instituto terei que, naturalmente, perguntar e há outro formalismo e há outra realidade. Muito bem, também vou ver relativamente aos institutos que já foram contactados: o Instituto Açoriano de Cultura, no Instituto Histórico vou falar também com o Sr. Presidente sobre isso e temos o Núcleo Cultural da Horta (creio que é assim que se chama).

(*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sr. Presidente...

Presidente: Sim.

O Orador: ... se me permite, até serve um pouco de desafio a estas instituições para fazerem um trabalho, que nós até temos feito esse pedido que seja feito, que é debater a questão da Autonomia e apresentarem os seus contributos.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Não está à espera que a gente lhe diga que reuniões devem fazer.

O Orador: E quanto mais não seja, isto serve para isso, serve como desafio a eles, para trabalharem também connosco este aspeto e isso parece-me até importante e interessante.

Presidente: Muito bem.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): O presidente representa sempre a sua instituição depois de ouvidos os seus membros. Nas que eu andei era assim! Eu fazia assim!

Presidente: Em termos de metodologia, para já, o que nós decidimos foi ouvir. Sim, Sr. Deputado Artur Lima, faça o favor.

(*) Deputado Artur Lima (CDS-PP): Sr. Presidente, é para uma questão prática da nossa vida. Essas instituições não estão à espera que a gente diga: olhe, o senhor faça primeiro a reunião com os seus sócios, depois os seus sócios vão-lhe dizer o que é que o senhor há de dizer e depois o senhor vem dizer à gente. Quer dizer, isto é absolutamente patético um presidente de uma comissão (isto pode ficar gravado que não me importo!) vir dizer isto! E, portanto, eles é que sabem como é que se organizam! Não somos nós! Nós, acho que estamos a dar um grande contributo em chamá-los a darem a sua opinião. Obviamente que um presidente representa a sua instituição quando mandatado para tal pelos seus sócios. E, portanto, essa questão: se eu vou como presidente ou não... O senhor vem aqui, quem foi convocado foi instituto a, b ou c, o senhor institucionalmente representa aqui o instituto, a metodologia que ele usou para vir aqui representar esse instituto é com ele. E, portanto, eu até acho absolutamente incrível como é que se pode pôr a um presidente da comissão esta dúvida que, naturalmente, não cabe ao presidente da comissão esclarecê-lo nem dizer como é que ele vai fazer! Mas acho que, como dizia o Sr. Deputado Bruto da Costa: é uma excelente oportunidade para eles se reunirem, debaterem e depois trazerem-nos um (como modernamente se diz e na universidade se diz) um *paper* sobre esse assunto, para a gente depois ficar com o *paper* aqui em arquivo.

Relativamente à metodologia futura, Sr. Presidente, eu queria só saber se as audições que temos marcadas se estão confirmadas, nomeadamente para a Terceira e para a Horta, por questão da minha agenda (sendo um egoísmo). Eu queria saber se já foram contactados na Horta e se já responderam e na Terceira também, porque isto hoje foi um bocadinho desagradável, esta coisa de desmarcarem à última da hora. E, portanto, eu acho que estes senhores,

eu só aceitaria em motivo de força maior. Para três pessoas terem desmarcado...

Deputado Luís Garcia (PSD): Quatro.

O Orador: ... ou quatro, eu só aceitaria em motivo de força maior, mas pronto, as pessoas têm as suas vidas e também naturalmente as coisas acontecem. Nós também temos as nossas, embora o nosso trabalho seja este. E era saber como é que está a nossa agenda futura e se vamos aqui reprogramar, de alguma maneira fazer alguma reprogramação de audições e se há alguma coisa nesse sentido.

(*) Presidente: Bom, isto das audições nas comissões, eu gostava de dizer sobre isso duas coisas que me parecem importantes (já tenho alguma experiência, não é grande mas em termos relativos até parece) e são as seguintes: em primeiro lugar há aqui todo um trabalho administrativo e prático que é feito, embora em coordenação e sob orientação dos Presidentes da Comissão, mas que são feitos pelos serviços administrativos da Assembleia e que às vezes têm pequenas falhas ou falhas maiorzitas. Às vezes há ofícios para a Sra. Presidente, como aconteceu recentemente com a nossa ida à LIPOR, que não chegam à Sra. Presidente, embora tenham sido feitos. Bom, isso ultrapassa-me, porque, apesar de tudo e com toda a boa vontade, não me estou a candidatar a oficial administrativo. Mas há outras questões aqui que também são importantes: também já aconteceu chegarem aqui alguns membros importantes da sociedade civil, com larga fortuna alguns deles, dizerem que tinham sido contactados na véspera para virem aqui e o senhor tinha alguma razão, ele esqueceu-se foi de dizer que a instituição que ele veio representar tinha a sua liderança regional, por turno, em Angra do Heroísmo e que Angra do Heroísmo tinha recebido essa convocatória há uma semana. Resolveu dizer-lhe na véspera para ele vir quebrar o galho. Depois também há sempre aqui uma coisa: há uns convidados que chegam aqui e dizem que foram convidados um bocadinho em cima; há outros que não vêm porque foram convidados há um mês e esqueceram-se. Também acontece um bocadinho das duas coisas, portanto, a gente nunca sabe bem. Eu devo confessar que só no início da semana de plenário é que mandei fazer as convocatórias para esta e para a da Terceira, logo, por uma razão muito simples: se fosse em princípios de março se calhar as pessoas iam-se esquecer. No entanto, também atendendo ao que aconteceu, o que vos posso dizer é que já foram feitas as da Terceira, está toda a gente confirmada, embora com este quiproquó do Instituto Histórico da ilha Terceira. Eu, em termos informais, não tenho problema nenhum em falar com o Sr. Presidente, até porque o conheço. Começaram a ser feitas esta semana as da Horta e espero que muito brevemente tenhamos... portanto, até maio, ou seja, as duas próximas que foi verdadeiramente o que nós planeamos, eu penso que muito rapidamente teremos também notícias para (e aí também concordo

com o Sr. Deputado Artur Lima) não acontecer o que aconteceu nesta, que é um bocadinho desagradável, embora às vezes nos ultrapasse. Também face às nossas agendas e mesmo só as parlamentares, eu penso que junho, primeira quinzena de junho será uma boa altura para nós então tentarmos ouvir os quatro faltosos.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): O plenário é em?... 19.

O Orador: Eu penso que seria antes do plenário.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): 15 é feriado.

O Orador: Quinta-feira do Corpo de Deus.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Exatamente.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Temos o dia da Região na Horta.

O Orador: Temos o dia da Região a 5, mas parece-me que temos a visita do Sr. Presidente da República, portanto, algumas dessas personalidades, se calhar, incorporarão o séquito.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): 12, 13... o problema é que 12, 13 é a semana anterior ao plenário e é natural que haja as comissões...

O Orador: As comissões normais, pois...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): A não ser que, dependendo da visita do Presidente da República, se possa fazer...

O Orador: Eu também vou tentar saber...

Deputado José Contente (PS): Vem acho que é no dia 4. Deve vir 4, 5 e 6.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Eu estou muito ocupado nessa semana.

O Orador: 8 de junho está ocupado Sr. Deputado?

Deputado Artur Lima (CDS-PP): 8 de junho?

O Orador: Sim

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Não.

Deputada Renata Correia Botelho (PS): 8 de junho...

O Orador: Não pode?

Deputado José Contente (PS): 8 é quinta e 9 é sexta...

Deputada Renata Correia Botelho (PS): Espere lá. Não, não, não...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): 8 de junho se calhar não é mau de todo.

O Orador: Pois...

Deputada Renata Correia Botelho (PS): Espere lá, já lhe digo.

O Orador: Vou tentar no dia 8 fazer tudo, mas se canhar...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): 8 de junho pode ser.

O Orador: Vou tentar, nem que seja às prestações. Agora, vou tentar que a prestação seja o maior possível, do capital.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): ... de categoria.

O Orador: Exatamente. Reparem, isto é apenas uma data possível, porque obviamente vamos ter que contactar com as pessoas.

Deputada Renata Correia Botelho (PS): Mas é 8?

O Orador: Eu disse 8.

Deputado José Contente (PS): Ponta Delgada não é?

O Orador: Ponta Delgada. Tentar 8 de junho é o que eu vou fazer.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Até porque as individualidades devem estar por cá nas festas.

O Orador: Sim, houve o dia da Região, há o dia da Pátria.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): A pessoa anda por aí... Depois há o dia 10 que é o dia da Pátria, é na Terceira.

O Orador: Exatamente. É possível que seja uma boa altura.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Depois 15 é feriado. É uma chatice!

O Orador: Agora, também depois desta data uma coisa que vos proponho, porque eu já percebi que esta Comissão reveste, nalguns aspetos, de grande delicadeza, ou seja, se calhar então era uma boa ideia, mas isso também fica em aberto, nós em termos formais alterarmos a data limite de receção das cartas de princípios dos Grupos e Representações Parlamentares para, até ou a seguir a esta data, que é para não pensarem que nós...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Sim, até 17 de junho então.

O Orador: Até 15 de junho eventualmente. Portanto, a entrega das cartas de princípios até 15 de junho. Que deliberamos depois destas audições, levando-as na devida conta.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): 15 é na quinta, é feriado, quer dizer... Sexta, até à primeira quinzena de junho.

O Orador: 16... 16 de junho. Muito bem. Proponho-vos que, aliás, terça-feira vou, naturalmente, voltar a fazer um balanço disto com os nossos serviços, no sentido de poder confirmar o mais possível já relativamente à Terceira. A Terceira, a informação que eu tenho é que está tudo confirmado embora houvesse essa dúvida do Sr. Presidente do Instituto Histórico. A Horta, sei que já seguiram os ofícios para as duas personalidades: o Presidente Fernando Menezes e a Presidente Ana Luísa Luís.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Não deve ser muito difícil confirmar essas duas personalidades.

O Orador: Eu espero que não, a não ser que tenham algum compromisso nessa altura, mas veremos. Espero que não. E também, paralelamente, já na terça-feira vou tentar contatar para o dia 8 de junho, para o mais depressa possível podermos... ou resolvemos fazer a 8 com dois ou três...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): O dia 8 é uma sexta, por exemplo, para o Carlos César...

O Orador: É quinta.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): É quinta?

O Orador: O dia 9 é que é sexta.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Ah, o dia 9 é que é sexta.

O Orador: É.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): ... o Presidente do Governo deve estar a voltar das... o Professor já se deve ter ido embora...

O Orador: o Professor Marcelo? Não sei... 7.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Vi que ele está a dar aulas. Está a dar aulas todas as semanas, ainda hoje o vi a dar mais uma aula...

O Orador: Eu recebi no local próprio.

Muito bem, não sei se há mais alguma questão assim destas procedimentais que querem colocar.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Acho que a gente tem que acertar é a agenda. As personalidades ouvir num dia ou no outro, para mim...

O Orador: Certo.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Se a gente puder capitalizar duas no dia 8...

O Orador: Duas ou três.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Duas ou três, não parece mal.

O Orador: É o que se vai tentar, Sr. Deputado.

Vou tentar os quatro, embora realmente para o Presidente César, 8 provavelmente não é fácil.

Já agora, Sras. e Srs. Deputados, como é que está o dia 9? Porque se o dia 9 estiver bom e se der a todos mais jeito o dia 9...

Deputado Miguel Costa (PS): Estamos a falar de junho?

O Orador: De junho!

Deputado Miguel Costa (PS): Eu preciso é de saber isso porque eu tenho...

O Orador: 9 não é bom?

Deputado Artur Lima (CDS-PP): É bloquear 8 e 9.

Deputado Miguel Costa (PS): ... aqueles dois para não agendar Comissões.

O Orador: Sim, eu na terça ou na quarta tenho que vos dizer qualquer coisa.

Deputada Renata Correia Botelho (PS): Pois é isso, tenho o mesmo problema do Miguel.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): É bloquear 8 e 9, e pronto.

O Orador: Exato.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): E aí já tem alguma latitude para a gente poder pôr quinta à tarde e sexta de manhã, pronto...

O Orador: Muito bem.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Dois na quinta à tarde, dois na sexta à tarde... Quem é que falta? Vasco Cordeiro, César, Mota Amaral...

O Orador: Humberto Melo, dos que deviam ter sido ouvidos hoje. São esses quatro.

Muito bem. Sras. e Srs. Deputados, posto isto e nada mais havendo, então até amanhã.

Boa tarde.

**Audição dos Representantes do Instituto Cultural de Ponta Delgada
Dr. Henrique Rodrigues e Dr. Pedro Pascoal
Ponta Delgada, 27 de abril de 2017**

Eram 17 horas e 51 minutos.

(*) Texto não revisto pelo orador

P'lo redator: André Silva

